

**Portugal, Sacro-Profano Lugar Onde**

**Ruy Belo**

Enviado por:

Publicado em : 03/07/2011 20:40:04

Neste país sem olhos e sem boca  
hábito dos rios castanheiros costumados  
país palavra húmida e translúcida  
palavra tensa e densa com certa espessura  
(pátria de palavra apenas tem a superfície)  
os comboios são mansos têm dorsos alvos  
engolem povoados limpamente  
tiram gente de aqui e põem-na ali  
retalham os campos congregam-se  
dividem-se nas várias direcções  
e os homens dão-lhes boas digestões;  
cordeiros de metal ou talvez grilos  
que mãe aperta ao peito os filhos ao ouvi-los?  
Neste país do espaço raso do silêncio e solidão  
solidão da vidraça solidão da chuva  
país natal dos barcos e do mar  
do preto como cor profissional  
dos templos onde a devoção se multiplica em luzes  
do natal que há no mar da póvoa do varzim  
país do sino objecto inútil  
única coisa a mais sobre estes dias  
Aqui é que eu coisa feita de dias única razão  
vou polindo o poema sensação de segurança  
com a saúde de um grito ao sol  
combalido tiritito imito a dor  
de se poder estar só e haver casas  
cuidados mastigados coisas sérias  
o bafo sobre o aço como o vento na água  
País poema homem  
matéria para mais esquecimento  
do fundo deste dia solitário e triste  
após as sucessivas quebras de calor  
antes da morte pequenina celular e muito pessoal  
natural como descer da camioneta ao fim da rua  
neste país sem olhos e sem boca

“Homem de Palavra(s)” Editorial Presença, 1978 (reedição)